

Panorama atual da relação entre os estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular em estudantes universitários: Revisão Integrativa

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8845>

Karoline Gomes da Silveira¹, Jossé Jhenikártery Maia de Oliveira², Bruno Mesquita da Silva³, Gianna Karin de Souza Muniz⁴, Marialle Luiz Paulino⁵, Yohanson Floriano Mariz⁶, Artemisa Fernanda Ferreira⁷, Sabrina Barth de Andrade Luz⁸, Gustavo Augusto Seabra Barbosa⁹, Ricardo José de Holanda Vasconcellos¹⁰

Resumo: Fatores psicológicos estão relacionados ao desenvolvimento de alguns distúrbios buco-maxilo-faciais, incluindo as disfunções temporomandibulares (DTM). Esse trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular (DTM) em estudantes universitários. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com artigos originais publicados de 2012 a 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Critérios de elegibilidade incluíram estudos sobre a relação entre estados emocionais negativos e DTM em estudantes universitários. Oito estudos foram sintetizados, evidenciando uma correlação positiva entre estados emocionais negativos e DTM. A prevalência foi maior entre estudantes do oitavo ao décimo período, do sexo feminino (18 a 47 anos). Considerando as limitações, estados emocionais negativos e estilo de vida dos estudantes estão intimamente relacionados aos fatores etiológicos e ao agravamento dos sintomas de DTM, destacando sua influência significativa na população acadêmica.

Palavras-Chave: Depressão, Ansiedade, Disfunção Temporomandibular, Ensino Superior.

Current Overview of the Relationship between Negative Emotional States and Temporomandibular Dysfunction in University Students

Abstract: Psychological factors are related to the development of some oral and maxillofacial disorders, including temporomandibular disorders (TMD). The aim of this study was to assess, through a literature review, the relationship between negative emotional states and temporomandibular dysfunction (TMD) in university students. An integrative literature review

¹<https://orcid.org/0000-0002-5835-187X>. Universidade de Pernambuco, Brasil. karoline.silveira@upe.br

²<https://orcid.org/0000-0003-2915-5607>. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. jhenikartery@gmail.com

³<https://orcid.org/0000-0002-2824-4088>. Universidade de Pernambuco, Brasil. bruno.smesquita@upe.br

⁴<https://orcid.org/0009-0005-7147-9447>. Centro Universitário de João Pessoa, Brasil. giannamuniz@gmail.com

⁵<https://orcid.org/0009-0004-6873-397X>. Centro Universitário de João Pessoa, Brasil. mariallelp@gmail.com

⁶<https://orcid.org/0009-0001-9835-9163>. Centro Universitário de João Pessoa, Brasil. yohansonmariz@gmail.com

⁷<https://orcid.org/0000-0002-3541-1569>. Centro Universitário de João Pessoa, Brasil. artemisa.ferreira@unipe.edu.br

⁸<https://orcid.org/0009-0002-7804-9261>. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sabrina.barth@hotmail.com

⁹<https://orcid.org/0000-0002-0552-4933>. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. gustavoseabra@hotmail.com

¹⁰<https://orcid.org/0000-0002-7934-5743>. Universidade de Pernambuco, Brasil. ricardo.holanda@upe.br

was conducted, examining original articles published from 2012 to 2023 in PubMed, Scielo, Lilacs, and Google Scholar databases. Eligibility criteria included studies investigating the relationship between negative emotional states and TMD in university students. Eight studies were synthesized, revealing a positive correlation between negative emotional states and TMD. Prevalence was higher among female students in the eighth to tenth semester (18 to 47 years old). Factors such as intense study pace, high academic expectations, and competition were associated with this relationship. These factors may induce stress, anxiety, overload, and depression, directly contributing to the development or exacerbation of TMD symptoms. Within the study's limitations, negative emotional states and the lifestyle of students are closely linked to etiological factors and the exacerbation of TMD symptoms, emphasizing their significant influence on the academic population.

Key words: Anxiety, Depression, Temporomandibular Disorders, University Education.

Introdução

O ensino superior representa uma importante etapa na jornada acadêmica de um estudante, sendo considerado a principal porta de entrada para o mercado de trabalho (Vieira, 2021). O curso de graduação em Odontologia se baseia na formação de profissionais aptos no cuidado a saúde bucal e promover o bem-estar e qualidade de vida aos pacientes. Durante a graduação, os estudantes adquirem conhecimentos teóricos e práticos, aprofundando-se em disciplinas básicas e específicas, com oportunidade de desenvolver habilidades clínicas por meio de estágios e atendimentos supervisionados (Sampaio, 2017).

A Qualidade de Vida relacionada à Saúde (QVRS) refere-se a satisfação e bem-estar do indivíduo nos domínios: físico, psicológico, social, econômico e espiritual em relação ao estado de saúde (The WHOQOL Group, 1995). Alguns estudos avaliaram a QVRS de estudantes universitários durante e após a pandemia da COVID-19, os autores mostraram que estes apresentaram valores baixos de QV, sendo o domínio psicológico mais afetado (Guenta et al., 2021; Keener et al., 2021; Silva et al., 2021). Diante isso, é importante os estudantes tenham acesso a um ambiente de estudo adequado, recursos de apoio como bibliotecas e laboratórios bem equipados, e uma boa infraestrutura universitária. Além disso, a promoção de atividades extracurriculares, programas de orientação e suporte emocional contribuem para a saúde mental dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades sociais (Silva de Souza, 2010). Ao garantir uma boa qualidade de vida durante a jornada acadêmica, estes podem enfrentar os desafios do curso de forma mais equilibrada, potencializando seu aprendizado e preparando-se para uma carreira gratificante na área (Grande, 2016).

Contudo, os estudantes de ensino superior frequentemente lidam com uma série de fatores emocionais negativos que impactam diretamente na saúde mental e bem-estar. O intenso ritmo de estudos, as altas expectativas acadêmicas, a pressão por resultados, as demandas sociais e a transição para a vida universitária são apenas alguns dos desafios enfrentados (Lopes, 2019). Esses fatores podem levar a sentimentos de estresse, ansiedade, sobrecarga e até mesmo depressão. A falta de equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal, a competição entre os colegas e a incerteza em relação ao futuro profissional também podem gerar insegurança e autoexigência.

É importante reconhecer e abordar esses fatores emocionais negativos, buscando apoio e recursos adequados, como aconselhamento estudantil, grupos de apoio e programas de bem-estar mental. Ao proporcionar um ambiente de apoio emocional, as instituições de ensino superior podem ajudar os estudantes a lidar de forma mais saudável com esses desafios e promover um maior equilíbrio entre seu desenvolvimento acadêmico e emocional (Nogueira, 2016).

Fatores psicológicos estão relacionados ao desenvolvimento de alguns distúrbios buco-maxilo-faciais, incluindo as disfunções temporomandibulares (DTM). DTM é definida como uma patologia multifatorial que contempla problemas associados aos músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e estruturas conexas, apresentando como principais sintomas a dor, restrições de movimentos e sons na região articular (Trize et al., 2018; Simoen et al., 2020). A dor é uma condição que afeta a vida do indivíduo no âmbito social e bem-estar físico e mental. Por ser considerada a maior causa de dor não dentária na região orofacial, a DTM afeta negativamente a qualidade de vida do indivíduo (Sipila et al., 2015; AlL- Khotani et al., 2016; Kmeid et al., 2020).

Portanto, considerando a influência dos estados emocionais negativos no desenvolvimento e exacerbação dos sintomas relacionados às DTMs, a importância social e científica de se compreender sobre a saúde mental dos estudantes universitários que se encontram em atividades acadêmicas, além da escassez de produções científicas que abordem a temática em questão com estudantes de diversos cursos superiores, justifica-se a realização desse trabalho.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar por meio de uma revisão bibliográfica a associação existente entre os estados emocionais negativos e as DTMs em estudantes universitários, como também, realizar um levantamento dos instrumentos de pesquisa utilizados para mensuração desses fatores.

Metodologia

Realizou-se um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, que foi norteada pela pergunta “Qual o panorama atual da relação entre os estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular em estudantes universitários?”. Realizada por meio de uma busca de artigos originais publicados nos anos de 2012-2023 nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine, USA – NLM), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) sobre o panorama atual da relação entre estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular em estudantes universitários.

Para a realização da busca de artigos foram utilizados descritores na língua portuguesa e inglesa extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e palavras-chave estratégicas, interligadas por meio de operadores booleanos, como mostra a seguir: “Ansiedade (Anxiety)” E/AND “Depressão (Depression)” E/AND “Disfunção Temporomandibular (Temporomandibular Disorders)” E/AND “Ensino Superior (University Education)”.

Os critérios de inclusão aplicados foram os seguintes: estudos que avaliaram presença de DTM, seus sinais clínicos ou ambos em estudantes universitários; estudos que tenham utilizado o RDC/TMD, índice de Helkimo, Índice Anamnésico de Fonseca ou sinais clínicos; estudos onde os desfechos centrados nos pacientes mostraram a prevalência de DTM e seus sinais clínicos em estudantes universitários e a relação com os estados emocionais negativos; artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos onze anos (2012- 2023) com o texto completo disponível para leitura. Já os critérios de exclusão se restringiram a: estudos de revisão, cartas ao editor, relatórios e estudos técnicos.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os dados extraídos dos artigos selecionados foram registrados e categorizados em uma planilha de Excel 2016, em seguida transferidos para duas tabelas estruturadas de acordo com as variáveis de interesse do estudo: autoria, localização geográfica do estudo, tipo de estudo, amostra, instrumentos de avaliação, tipo de estado emocional negativos e sua prevalência, bem como a presença de DTM e sua prevalência e principais resultados, estabelecendo um

banco de dados que suprirá a exigência e execução da síntese qualitativa desta revisão de literatura.

Resultados

A busca inicial identificou 248 artigos, resultando em 45 após a eliminação das duplicatas e artigos que não condiziam com os objetivos desta revisão. Com os critérios de elegibilidade, 20 artigos foram excluídos. Após a leitura de título e resumo 5 artigos foram excluídos, resultando em 20 artigos completos para leitura completa.

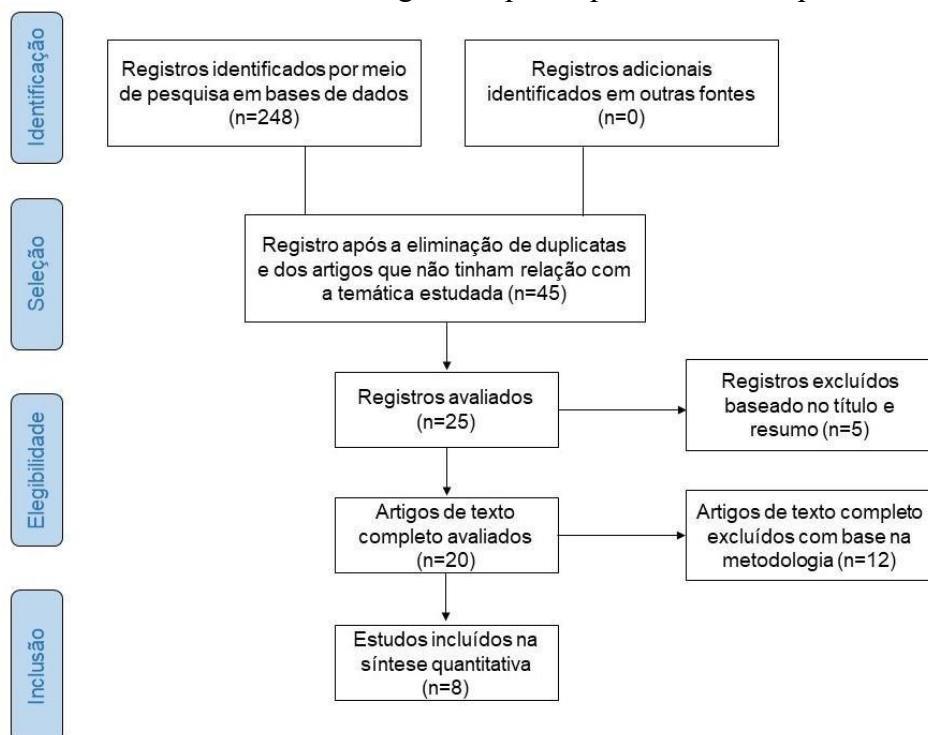


Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos
Fonte: Elaborada pelos autores

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 8 artigos foram incluídos para síntese qualitativa. Estes possuíam desfechos condizentes com a proposta do estudo. Desta forma, os dados dos estudos incluídos foram analisados e descritos nas tabelas 1 e 2, a partir das variáveis estudadas. Os estudos primários utilizados nesta revisão foram realizados no Brasil e possuem desenho metodológico transversal, com abordagem para a coleta de dados por meio de questionários. No entanto, os resultados desse estudo se baseiam em um número total de participantes de 2.687, o que confere os 8 estudos incluídos.

Quadro 1: Caracterização os estudos incluídos

Autoria/A no	Título	Revista	Localizaç ão	Tipo de estudo	Extração dos dados
Bezerra et al. 2012	Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em	Rev. Dor	Brasil	Transversal	Questionári o

	estudantes universitários				
Batista et al. 2015	Influência da presença e gravidade da disfunção temporomandibular na qualidade de vida relacionada com a saúde oral	Rev. Dor	Brasil	Transversal	Questionário
Batista et al. 2015	Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida.	Rev. Dor	Brasil	Transversal	Questionário
Pinto et al. 2017	Associação entre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular com depressão em universitários: estudo descritivo	Rev. Dor	Brasil	Transversal	Questionário
Prates et al. 2021	Existe relação entre a prevalência de disfunção temporomandibular e a fase do curso durante a graduação?	Archives Health Investigation	Brasil	Transversal	Questionário
Mota et al. 2021	Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade	Rev. Odonto UNESP	Brasil	Transversal	Questionário

Barreto et al. 2021	Prevalência de disfunção temporomandibular e ansiedade em estudantes universitários	Archives Health Investigation	Brasil	Transversal	Questionário
Oliveira et al. 2023	A relação dos sintomas da disfunção temporomandibular com ansiedade e estresse em acadêmicos de Odontologia	Research, Society and Development	Brasil	Transversal	Questionário

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 2: Variáveis para avaliação da relação do panorama atual entre estados emocionais negativos e DTM

Autor e Ano	Amostra	Instrumento de avaliação	Tipo de estado emocional negativo/%	Instrumento de avaliação	Presença de DTM/%	Principais resultados de relação
Bezerra et al. 2012	336 acadêmicos	IDATE	Depressão (p<0,05)	IAF	(p<0,05)	A maioria dos universitários investigados apresentaram DTM, nos seus diferentes graus. Dentre os estudantes da saúde, os de Fisioterapia apresentaram maior necessidade de tratamento para DTM e valores mais elevados do nível de ansiedade.

Batista et al. 2015	135 estudantes	Oral Health Impact Profile	Desconforto psicológico (p=0,045)	Índice Anamnésico de Fonseca (IAF) adaptado	Presente (8,99±7,739) <0,001	A presença e a gravidade da DTM comprometem significativamente a QV relacionada com saúde oral de estudantes universitários.
Batista et al. 2015	303 Estudantes	HAD e OHIP-14	Desconforto emocional (p<0,001)	IAF	Presente (p<0,001)	Elevada prevalência de sinais e sintomas de DTM e estados emocionais negativos entre os estudantes.
Pinto et al. 2017	199 Estudantes	SCL-90-R e RDC/TM D eixo II	Desconforto psicológico (p<0,001)	IAF e RDC	Presente (p<0,001)	Relação significativa entre DTM e depressão em universitários, com maior prevalência em mulheres, entretanto necessita-se de métodos diagnósticos mais específicos para comprovar essa relação e necessidade de tratamento.
Prates et al. 2021	130 acadêmicos	IDATE	Desconforto emocional (p<0,001)	IAF	Presente (50% a 58%)	Confirmou relação positiva entre o desconforto emocional e DTM, onde os voluntários mais acometidos foram do

						oitavo e décimo período do curso, havendo menor prevalência nos integrantes do quarto período. O sexo feminino foi mais prevalente, com idade entre 18 a 47 anos de idade.
Mota et al. 2021	714 universitários	Inventário de Ansiedad e Traço-Estado (IDATE)	Ansiedad e ($p=0,00$) e Estresse ($0<0,001$)	IAF	Presente 46,92% ($p<0,01$)	Houve diferença significativa da proporção de DTM com a ansiedade ($p=0,00$) e estresse ($p<0,0001$) de personalidade.
Barreto et al. 2021	130 universitários	IDATE	Desconforto psicológico ($p<0,001$)	IAF	Presente ($p<0,005$)	80% da amostra é composta por estudantes de Odontologia, onde 59% dos alunos apresentaram algum grau de DTM, sendo o leve mais prevalente. O IDATE mais prevalente foi o grau moderado.
	205					Houve associação significativa

Oliveira et al. 2023	estudantes	IDATE	Desconforto psicológico (p=0,045)	IAF	Presente (<0,07)	presença de sintomas de DTM e níveis de ansiedade e estresse, além de associação entre o grau de severidade de DTM e período final do curso. Quanto maiores os níveis de ansiedade e estresse, maior o grau de DTM, sendo o sexo feminino mais acometido.
----------------------	------------	-------	-----------------------------------	-----	------------------	---

Fonte: Elaborada pelos autores

Discussão

A jornada acadêmica está intrinsecamente ligada aos estados emocionais dos estudantes, os quais podem influenciar de forma negativa na qualidade de vida. Ao investigar a relação entre estados emocionais negativos e a presença de Disfunção Temporomandibular (DTM), diversos instrumentos foram empregados na literatura (Viana, 2019). Entre os instrumentos utilizados, destacam-se questionários como o Oral Health Impact Profile (OHIP), o Índice de Ansiedade e Depressão no Traço e Estado (IDATE) Questionário de Saúde Geral de 90 Itens (SCL-90-R), Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) e o Índice de Impacto da Dor Orofacial (LLIPP) e o Índice Anamnésico de Fonseca. A literatura revela uma preocupação crescente com a saúde emocional dos estudantes, reconhecendo a necessidade de ferramentas eficazes para avaliar tanto o estado emocional quanto a presença de DTM e sua relação (Viana, 2019; Prates et al., 2021; Oliveira et al., 2023).

Os estudantes foram alvos de grandes fragilidades durante a manifestação da COVID-19, pois a incerteza do novo para o desenvolvimento acadêmico pode motivar o impacto negativo na qualidade de vida dos estudantes, principalmente no âmbito psicológico, manifestado através de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e consequentemente desenvolvimento ou agravamento de DTM (Odriozola-González et al., 2020; Medeiros et al., 2020). E, ao se considerar a etiologia multifatorial da DTM, deve-se levar em consideração no atual cenário pós-pandêmico, os fatores psicológicos que elevam o risco de desenvolver, agravar e perpetuar as DTMs (Almeida-Leite et al., 2020).

As pesquisas sobre qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários, diversos instrumentos de coleta de dados foram empregados nos estudos incluídos na tabela. Entre eles, destacam-se o Oral Health Impact Profile (OHIP-14), Índice de Helkimo, Questionário de Saúde Geral de 90 Itens (SCL-90-R), Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) e o Índice de Impacto da Dor

Orofacial (LLIPP) (Nascimento, 2017). A análise desses instrumentos na literatura revela uma diversidade de abordagens para a avaliação da qualidade de vida e estados emocionais negativos em estudantes universitários, destacando a necessidade de identificar aqueles mais indicados e validados para abordar as nuances específicas da relação entre DTM e saúde emocional nesse grupo acadêmico.

Os principais instrumentos para avaliação dos estados emocionais negativos em nossos estudos foram IDATE, HAD, OHIP14, RDC/TMD eixo II. O RDC/ TMD eixo II, resulta que a maior parte de suas propriedades psicométricas verificadas, se caracteriza como uma das ferramentas mais bem-estruturadas na literatura para avaliação dos eventuais impactos da DTM nas atividades de vida diária, resultando que os questionários funcionais são mais adequados (Bora et al. 2006).

Os principais resultados encontrados nos artigos analisados para o estudo com relação aos estados emocionais no geral, foi o desconforto psicológico ($P=0,045$), desconforto emocional ($p<0,001$), relacionados a presença de DTM (presente em mais de 50% dos que responderam os questionários), sendo eles identificados como grau (leve, moderado e grave) em alguns casos.

Nesse cenário, os distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas estão cada vez mais preocupantes devido a sua forte relação com os estados emocionais negativos. Os estudos comprovam que a DTM é uma condição que se comporta por meio da sintomatologia dolorosa principalmente em estudantes universitários concluintes e estão fortemente ligados a fatores emocionais negativos (Langami et al. 2016).

No estudo de Prates et al. (2021), incluído nesta revisão, os pacientes foram submetidos a avaliações e foi possível observar que o sexo feminino obteve maior prevalência de dor quando comparado ao masculino, a maioria com DTM grau leve, acometendo mais indivíduos solteiros com faixa etária de 18 a 47 anos de idade, presentes no oitavo e décimo período do curso, havendo menor prevalência nos estudantes do quarto período.

No entanto, através da busca sistematiza esclareceu-se melhor sobre o panorama atual da relação entre os estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular em estudantes universitários, porém, vale ressaltar que, apesar da busca e seleção criteriosa de artigos, esta revisão está sujeita a viés de seleção de amostra e interferência na interpretação dos dados, devido à escassez de estudos que avaliam a temática estudada e subjetividade dos autores na coleta dos dados, respectivamente. Portanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados com amostras maiores e maior padronização metodológica. Apesar da limitação dos resultados, ressalta-se a importância destes como base para novos estudos na área, além de representarem uma nova fonte de pesquisa sobre a temática.

Considerações finais

Dentro das limitações desse estudo, os estados emocionais negativos bem como o estilo de vida dos alunos concluintes têm íntima relação com os fatores etiológicos, de desenvolvimento e exacerbação dos sinais e sintomas das DTMs, onde a presença de sintomas relativos a estresse, ansiedade, depressão e estilo de vida interferem nos sintomas dolorosos das DTMs na população acadêmica. Diante disso, de acordo com a literatura, são instrumentos de pesquisa e utilizados para avaliar estados emocionais negativos é o EADS-21 e para DTM é o IAF como instrumento de triagem e o RDC/TMD para diagnóstico.

Referências

- Fernandes, A.U.R., et al. (2007). Desordem temporomandibular e ansiedade em graduandos de odontologia. Cienc Odontol Bras, Araçatuba, 1(10), 70-77.
- Fleck, M.P.A., et al. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL100). Revista ABP/APAL, 21 (1), 19-28.
- Fonseca, D.M., et al. (1994). Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), 4 (1), 23-28.
- Gonçalves, I.M.C. (2017). Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de graduandos de Odontologia de uma instituição pública federal. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 40f.
- Grande, I.M.P, et al. (2016) Desafios na formação do Cirurgião-Dentista para o SUS. Revista da ABENO, 16 (3), 2-6.
- Grimm Neto, O. (2016). Associativismo e qualidade de vida entre estudantes do curso de graduação em odontologia da UFSC. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Bacharelado em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Langame, A.P., et al. (2016). Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [S. l.], 29 (3), 313–325.
- Lawi, E.R.J.A. (2015). Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru. Tese de Doutorado (Doutorado em odontologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, São Paulo.
- Lopes, A.C.D.A. (2019) A transição para a vida universitária de estudantes com alto rendimento escolar no ensino médio. Tese de Mestrado (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano em Saúde) – Universidade de Brasília, Distrito Federal.
- Nascimento, J.B.M. (2020). Adaptação ao ensino superior e os facilitadores da trajetória acadêmica do estudante de odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Nascimento, M.G, et al. (2018). Fatores relacionados ao estresse entre universitários de odontologia: revisão sistemática da literatura. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. [S. l.], 6(2).
- Nogueira-Martins, L.A., Nogueira-Martins, M.C.F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 7(3), 334-337.

Nogueira, M.J.C. (2016). Saúde mental em estudantes do ensino superior fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Lisboa, Portugal.

Pais-Ribeiro, J.L., et al. (2004). Contribuição para o estudo da Adaptação Portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(2), 229-239.

Prodanov, C.C., Freitas, E.C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2a ed. Novo Hamburgo- RS: Universidade Feevale. 13-40p

Sampaio, A.B.A., et al. (2017) Histórias de vida: trajetórias estudantis no Sertão Central. 1^a ed. Porto Alegre: Revolução eBook – Simplíssimo.

Shinozaki, E.B, et al. (2006). Avaliação eletromiográfica de pacientes com DTM após a laserterapia. RGO (Porto Alegre). 54(4): 334-339.

Silva, E.L, Muszkat, M.D.A. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Rev e atual. Florianópolis – SC. p.138.

Souza, M.S., et al. (2010). Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Acta colombiana de Psicología*, 13(1), 143- 154.

Tosato, J.P., Caria, P.H.F. (2006). Prevalência de DTM em diferentes faixas etárias. RGO (Porto Alegre). 54(3): 221-224.

Viana, A.G., Sampaio, L. (2019). Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso. *Id on Line Rev.Mult. Psic.* 13(47), 1085-1096.

Vieira, R.G. (2021). Quando eu crescer: um olhar através do tempo para a influência das experiências escolares na carreira de jovens adultos ingressantes na educação superior. Tese de Doutorado (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

Submissão: 18/03/2024. **Aprovação:** 23/09/2024. **Publicação:** 25/04/2025.